

IMPRESSO

SERVIÇO DO MOBIL
MAGDA LEAL DOS SANTOS
R. PRUDENTE DE MORAIS 889 403
IPANEMA
22420 RIO DE JANEIRO 01-06 JAN RJ

ACÇÃO COMIUM

Rio de Janeiro, fevereiro 1982

ano 4 nº 27

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PORTE PAGO
DR - RIO
ISR - 52 - 431/81



MOBRAL BIBLIOTECA

ORIGEM *MOBRAL*

Cr\$

DATA *6 / 5 / 83*



DESTAQUES
DO CULTURAL
1981

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Muitas pessoas nos perguntam sobre nossos trabalhos. Desejam informações sobre os locais onde atuamos, nossos métodos, nossas publicações, nossos programas de alfabetização, de pré-escolar, culturais, esportivos, de educação para a saúde ou sobre o lazer. Às vezes nos solicitam novas atuações, às vezes se surpreendem com o que já estamos conseguindo fazer.

Gostaríamos de enfatizar um forte ponto da nossa realidade: o fato de que o mobil é mais que uma Fundação. Existe a Fundação mobil, de pequena estrutura e de recursos muito limitados, em relação às necessidades do País. Existe, porém, a Comunidade MOBIL que procuramos manter informada, estimulada e atuante nas forças mais expressivas. Esta Comunidade MOBIL é que tem a presença e a força capazes de se equacionarem para a solução dos problemas que nos surgirem.

A Comunidade MOBIL, campo social da idéia MOBIL que a Fundação se empenha em desenvolver, é hoje uma bela resposta para um problema que não cessa de surgir, estabelecer-se e solucionar-se em ciclos contínuos. Na verdade, tratamos com o crescimento contínuo da população através do nascimento de brasileiros a cada dia. Para todos esses brasileiros, para os nascidos há décadas e, principalmente, para os que estão vivendo agora seu melhor período de aprendizagem, bem como as crianças que estão entrando na faixa de 4 a 6 anos, o MOBIL desenvolve seu grande esforço de 1982: a expansão para até 16 mil grupos de pré-escolar.

Como sempre, esta tarefa, organizada e proposta pela Fundação MOBIL, só poderá acontecer se a Comunidade MOBIL resolvê-la, e isto inclui, é claro, o empresário e o agente comunitário, as duas extremidades de nossa ponte entre a idéia e o bem-estar social.

Claudio Moreira

JORNAIS RECEBIDOS

GAZETA
Ano 1 — nº 4
Órgão bimestral da Comissão
Municipal de Alagoa Grande/PB

O COMUNICADOR
Ano I — nº 5 —
novembro/dezembro
Biblioteca Municipal e Posto do
MOBRAL - Beberibe/CE

O COLABORADOR
Ano 1 — nº 3 —
novembro/dezembro
Jornal do MOBRAL de
Blumenau/SC

JORMOBRA
Ano II — nº 9 —
novembro/dezembro
São Francisco do Conde/BA

JORNAL COMUM
Ano I - Edição nº 1 - novembro
MOBRAL Municipal de
Cuiabá/MT

O JORBRAL
nº 20
Diretor Responsável: Antonio
Pereira de Azevedo — Posto
Comunitário do MOBRAL de
Recreio/MG

INFORMATIVO MENSAL
Ano 4 — nº 33
Quixerê/CE

FOFOS da 4ª Região
Edição nº 5
SUSUG/PR

FOLHA COMUNITÁRIA
Nº 14 - novembro
Região 5 — PR

JORNAL MOBRAL
Ano II — nº 20 - novembro
Três Rios/RJ

JORNAL DINÂMICO
Ano I - nº 4 - novembro
Município de São João de
Meriti/RJ

O SOLIMÕES
Ano 1 - nº 1 — dezembro
Informativo da Coordenação
Estadual do MOBRAL/AM

MOBRAL AGORA
Ano 1 — nº 2 —
novembro/dezembro
Coordenação Estadual do
MOBRAL/SP

A SALADA
Ano 1 — nº 1
Agência Cultural do MOBRAL de
Alexânia/DF

JORNAL COMUNICATIVO
Ano II — nº 9 — outubro
Posto Cultural de
Sertãozinho/PB

O MOBRALENSE
Ano 3 — nº 12
Comissão Municipal do MOBRAL
de Serra da Raiz/PB

**JORNAL INFORMATIVO
CULTURAL — Nº 1**
Comissão Municipal do MOBRAL
de Arara/PB

INFORME CULTURAL
Ano II — nº 17
Antenor Navarro/PB

INFORMATIVO CULTURAL
Ano 1 nº 4 — outubro
Redação e Administração — Pos-
to Cultural Comunitário
Matipó — MGS

AVANTE
Ano II - nº 3
Jornal Cultural do MOBRAL de
Santa Luzia/PB

JORNAL INFORMATIVO
Ano II - nº 16
Posto Comunitário do MOBRAL
de Solânea/PB

JORNAL AÇÃO JOVEM
Verdejante/PE

FALANDO SÉRIO
Ano 2
Órgão Oficial do Posto Cultural
de Nazareno/MG

MOBRALTEMPO
Ano II
Órgão Oficial do Posto Cultural
Comunitário de Carmo da
Mata/MG

ESPALHA FATOS
Ano 1 — nº 2
Dom Silvério/MG

O CHALEBRAL
Ano 1 — nº 1
Chalé/MG/S

JORNAL CULTURAL
Posto Comunitário de Cacimba
de Dentro/PB

EDITORIAL EM COMUNICAÇÃO
Publicação Bimestral do Posto
Cultural de Santa Cruz/PB

JORNAL COMUNITÁRIO
Ano 1 — nº 3
Posto Cultural Comunitário de
Massaranduba/PB

O MANAIRENSE
Ano 1 — nº 3
Posto Cultural do MOBRAL da
Manaira/PB

O GUARANI INFORMA
Órgão bimestral do Posto
Comunitário do MOBRAL de
Pirpirituba/PB

O MOBRALFOR
Ano 1 — nº 4
Formoso/GO

**O BATALHADOR
MOBRALENSE**
Ano 1 — nº 1
Lajinha/MG/S

MOBRAL ATUANTE
Ano IV — nº 10
Publicação mensal do Posto
Cultural do MOBRAL de Raul
Soares/MG/S

INFORMAÇÃO
Ano 1 — nº 7
Belém/PA

JORNAL MOBRAL
Ano II — nº 20
Abaetetuba/PA

O TROPEIRO
Ano 1 — nº 12
Órgão Informativo da
Coordenação Estadual do
MOBRAL de GO

coluna do leitor

"...eu peço a você e sua equipe que cooperem. Apesar que vocês já vem ajudando bastante que não feche o MOBRAL porque ainda existe muitas pessoas que não tinha condições de estudar e agora já estão tendo oportunidade. Assim como eu não sabia nada e hoje graças a você que já pego na caneta e posso lhe comunicar com esta simples linha de letras. Olha, Presidente Claudio continue ajudando os analfabetos e nós ficamos muito gratos a você e sua equipe".
MARIA HELENA PEREIRA
Guapó/GO

"...Tive mais alegria em saber de esforços em destruir as funestas

trevas do analfabetismo e do fortalecimento do espírito de comunidade: todos por um e um por todos. Agradeço remessa desse bem feito jornal".
EDUARDO OLIVEIRA
Paraníba/PI

"Prezado amigo Presidente Claudio, é com grande prazer que eu lhe escrevo esta simples cartinha para te agradecer por que eu era pode se dizer cega — não sabia ler nem escrever e hoje, graças ao MOBRAL já sei ler e escrever e este é o motivo para agradecer a todos vocês que vivem trabalhando em nosso favor".
MARIA BASTOS DA SILVA
Vila João Pedro — Gaupó/GO

A TERRA PROMETIDA.



"O Usucapião especial vem garantir a função social da propriedade porque a transfere daquele que deixou a terra improdutiva e tantas vezes sem tê-la jamais visto de perto para o agricultor que, nela se instalando, tornou-a fecunda com o seu trabalho. A propriedade se desloca, assim, do proprietário que a deixou deserta para o possuidor que a colocou, com sua operosidade, a serviço do interesse social."

Presidente João Figueiredo.

USUCAPIÃO ESPECIAL: A PROPRIEDADE DA TERRA PARA QUEM NELA VIVE E TRABALHA.

**ACAO
COMUM** Editado pela
Gerência de Comunicação Social —
GECOM, do Movimento Brasileiro de
Alfabetização — MOBRAL, Rua Volun-
tários da Pátria, 53 — Botafogo — Rio
de Janeiro — CEP 22.270.

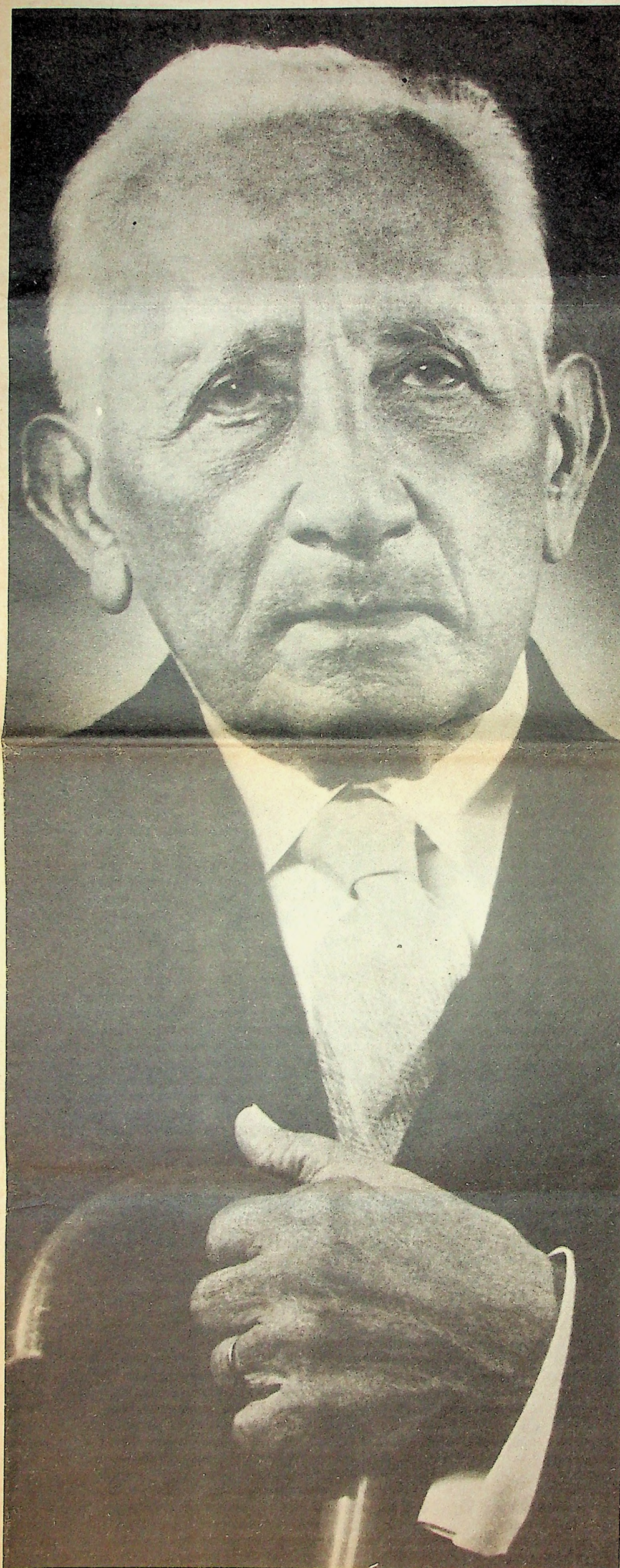
PRESIDENTE
Claudio Augusto Joaquim Moreira
SECRETÁRIO EXECUTIVO
Terezinha Saraiva
SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO
Francisco Alves

Jornalista Responsável:
Everardo Wilson de Lima Pinho
— registro profissional nº 11.494 (RJ)
Tiragem desta edição: 150.000 exemplares

O jornal Ação Comum
está sendo distribuído pela
firma Distribuidora Fernan-
do Chinaglia S.A.

No caso de qualquer
irregularidade no recebi-
mento solicitamos comuni-
car à redação, Rua Voluntá-
rios da Pátria, nº 53 — Bota-
fogo — CEP 22270 — R.J.

E se você está interessado em
receber o "AÇÃO COMUM",
mande-nos o seu nome e ende-
reço completo, que mensalmente
ele estará em sua casa.



PROJETO RONDON:

Pioneiro da Integração Nacional

“Súbito, senti no rosto um sopro e divisei algo, rápido e fúgaz, como se fosse um pássaro que cruzasse o caminho, na altura dos meus olhos, bem perto de mim.

Num movimento instintivo, meu olhar procurou segui-lo, e o que eu vi não foi um passarinho, mas a choupa erecta de uma flecha, com a ponta encravada no solo — errara o alvo.”

Estas são palavras de Rondon ao descrever o ataque de que foi alvo, da parte de índios nhambiquaras na descoberta do rio Juruena, em outubro de 1907.

O ataque dos nhambiquaras foi um momento decisivo na vida de Rondon, que adotava um lema para si e para seus companheiros: “morrer, se necessário; matar, nunca.”

Marechal Rondon

ação comum · ação comunitária

ação comum · ação comunitária

ação comum · ação comunitária

ação comum · ação comunitária

O Projeto Rondon surgiu na década de 60, num momento de transformações profundas, destacando-se, entre elas, a consciência emergente de desenvolvimento, além das manifestações da juventude sadia que aspirava por uma Universidade mais adequada à realidade nacional, principalmente em relação à Região Amazônica. Foram estes os motivos básicos que levaram o Estado à criação de um Projeto Desenvolvementista, baseado na afirmação da integridade territorial e ocupação de vazios demográficos.

Em junho de 1967, uma equipe constituída de 30 universitários e professores, com o apoio do Governo, Universidade e Comunidade, sintetizava, ao partir para a Amazônia, a aspiração de participar das mudanças da estrutura universitária e do Projeto Desenvolvementista do Estado.

A idéia frutificou rapidamente ganhando dimensões de trabalho permanente que, no ano seguinte, passou a ser vinculado ao Ministério do Interior, com nome de Grupo de Trabalho Projeto Rondon, dada a identificação de seu ideal com a obra do grande humanista brasileiro Cândido Mariano da Silva Rondon, o pioneiro da integração nacional.

Com a afluente participação estudantil, o Projeto Rondon continuou a crescer passando, em 1970, a Órgão de Administração direta, sendo, em 1975, transformado em Fundação Projeto Rondon.

Fundamentos Doutrinários

Além de sua finalidade básica, que é a de motivar a participação universitária no processo de desenvolvimento da Integração Nacional e da Valorização do Homem, a Fundação Projeto Rondon considera o homem como ser inacabado em busca de sua plenitude. Nesse sentido, vincula-se a valorização do Homem à idéia de Desenvolvimento como síntese de valores humanos e culturais, tendo o universitário e os componentes da comunidade como agentes ativos e conscientes desse processo.

A INTEGRAÇÃO é um processo voluntário, ilimitado e permanente de interpenetração, que viabiliza a identificação entre as partes envolvidas, das quais, preservadas as características originais, emerge uma totalidade-síntese mais ampla. Dessa forma, há um processo de encontro entre a Universidade e a comunidade, em ação integrada, buscando uma co-participação de universos culturais diferentes.

O DESENVOLVIMENTO, conceituado pelo Projeto Rondon, é um processo autônomo, consciente e que não emerge de pólos concentrados, mas da integração de múltiplas formações sócio-culturais, todas elas agentes produtoras de cultura e tecnologia, ainda que de níveis e conteúdos diversos.

O PROJETO RONDON define-se, pois, comprometido com a valorização do homem, pelo oferecimento de oportunidades para que ele se torne ativo e consciente no processo de desenvolvimento da comunidade nacional,

colocando-o não só como beneficiário, mas, sobretudo, como autor-responsável desse processo e como agente catalisador das aspirações nacionais.

Política de Ação

— Consolidar e desenvolver-se como uma das Entidades Executoras de planos governamentais, mormente no campo do desenvolvimento social.

— Fortalecer e consolidar a Participação Integrada da Instituição Universitária no processo de Desenvolvimento da Comunidade Nacional.

— Ampliar a participação da juventude estudantil no estudo das formas alternativas de solução dos problemas nacionais, particularmente nas áreas carentes.

— Promover e incentivar o processo de formação de uma consciência ativa e participante



A vacinação do adulto e da criança realizada por universitários em Magé durante uma operação do Projeto Rondon.

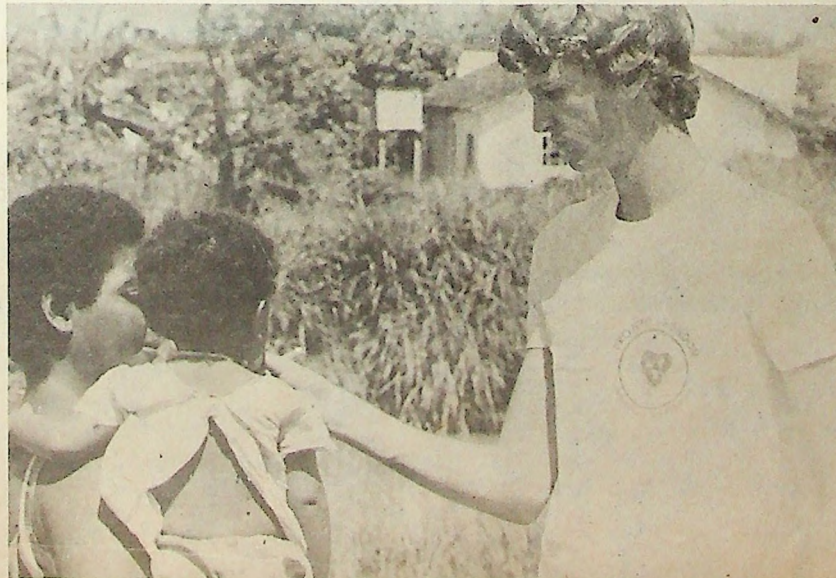
da população brasileira na identificação e solução de seus problemas.

— Direcionar sua ação mobilizadora da juventude estudantil, como fator de catalisação das aspirações comunitárias, firmando-se como um dos órgãos de identificação dos anseios nacionais.

— Promover e incentivar, a seu nível, a catalisação dos anseios da sociedade brasileira, propiciadora de uma mobilização nacional voltada para a formação de um destino comum.

Operações

— Nacional: realizada durante os meses de janeiro e fevereiro, caracteriza-se pelo deslocamento



O entrosamento do estudante com os problemas de seu país lhe oferece uma visão realista da sociedade.

de universitários de cada Estado do país para municípios selecionados em outros Estados, em um processo de total intercâmbio de experiência e culturas.

— Regional: realizada durante as férias escolares de meio de ano, caracteriza-se pela atuação dos universitários em municípios de seu próprio Estado. Interiorização e Fixação de Profissionais: ocorre durante todo o ano e visa a promover a interiorização e fixação de profissionais de nível superior e nível técnico profissionalizante, em áreas de desenvolvimento local e/ou regional, prioritárias e carentes de recursos humanos qualificados.

Quem foi o Marechal Rondon.

De acordo com Mario Garcia de Paiva, seu biógrafo, Cândido Mariano da Silva Filho nasceu em Mimoso, Mato Grosso, em 5 de

pleto sete anos, o tio, que residia em Cuiabá, mandou buscá-lo. Já estavam fechadas as matrículas nas escolas públicas e, para que não perdesse tempo, foi matriculado numa escola particular.

Escola Militar

Em 1881, aos 16 anos de idade, completou o curso do Liceu Cuiabano com distinção e foi nomeado professor primário, decidindo então assentar praça no Rio de Janeiro, para prosseguir seus estudos na Escola Militar.

O tio Manuel Rodrigues de Rondon ofereceu-se para adotá-lo a fim de que, na qualidade de filho de Capitão da Guarda Nacional, pudesse iniciar a carreira militar como cadete e não como soldado. Apesar de ser muito reconhecido, o sobrinho recusou. "Pai só posso ter um", mas anos depois, ao concluir com grande êxito o curso militar, acrescentaria o nome Rondon ao seu em homenagem ao tio que quisera ser seu pai.

O Sertanista

As atividades de sertanista tiveram início em 1890, quando, classificado em 1º lugar nos exames, foi desligado da Escola Superior de Guerra, com o título de Engenheiro Militar e de Bacharel em Matemática e Ciências Físicas e Naturais. Foi chamado pelo então Major Gomes Carneiro para servir na Comissão Construtora da Linha Telegráfica de Cuiabá ao Araguaia.

Chefiando o 16º Distrito Teleográfico de Mato Grosso (1892), Rondon dirigiria depois a Comissão encarregada da construção da linha telegráfica de Cuiabá ao Registro do Araguaia (1897); a Comissão encarregada da construção de linhas telegráficas do Estado de Mato Grosso (1900); as linhas telegráficas ligando Mato Grosso ao Amazonas (mais tarde conhecida por Comissão Rondon).

A construção das linhas telegráficas exigia trabalho penoso e abnegado. As chuvas torrenciais, os índios ameaçadores, as serpentes, as feras. As doenças. Os insetos "que mordem, picam, devoram, depositam bernes, causam sofrimentos atrozes".

A Inspeção de Fronteiras, criada em 1927, foi entregue a Rondon, que se responsabilizou pela sua chefia e organização. Ele mobilizou os seus antigos companheiros de sertão, os veteranos da Comissão Telegráfica. Na inspeção das fronteiras com a Venezuela, Colômbia e Guianas, Rondon utilizou todos os meios de transporte e percorreu um total de 17.316 quilômetros. Rondon tinha, então, 62 anos.

Os Índios

As relações dos índios com a civilização em quatro séculos da nossa história, foram sempre difíceis. "A política colonial em relação ao índio — disse Rondon — principiava reconhecendo a liberdade e terminava recomendando a servidão."

Eram de conflitos e vinganças, no início deste século, quando Rondon iniciou seu trabalho na selva, as relações dos índios

A criança brasileira e o universitário do Rondon: um binômio que constituirá o futuro do Brasil.



com seringueiros, caucheiros, castanheiros e garimpeiros — todos eles de hábitos selvagens.

Em 1892, Rondon conseguiu pacificar os bororos de Garças que dificultavam as comunicações entre Mato Grosso e Goiás e eram vítimas de trucidamentos. Pacificou — ou foram pacificados pelos seus métodos: os patoxós, da Bahia; os crenaques, do Espírito Santo; os janaperis, do Amazonas; os xocréus, de Santa Catarina; os botocudos, do Vale do Rio Doce e os temíveis xavantes.

Durante quatro anos — dos 69 aos 72, com doença grave numa vista, esteve na região de Letícia — presidindo a Comissão Mista Peru-Colômbia para resolver o dissídio daquela região. Com o sucesso coroando sua última missão, o Marechal Rondon faleceu em 19 de janeiro de 1958; legando seu nome a outra missão, da qual o Brasil se orgulha e se envaidece.

*Bibliografia: Revista Interior
Jornal Leia*

Operação Zero abre caminho a milhares de estudantes

Na manhã do dia 11 de junho de 1967, um avião do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas desceu em Porto Velho, conduzindo a primeira turma de universitários cariocas que, sem saber, escreviam o primeiro capítulo da história do Projeto Rondon. Eles participaram da Operação Zero que se constituiria em modelo das viagens que viriam a seguir, criando um envolvimento estudantil até então inédito no Brasil.

A idéia nasceu durante o I Seminário de Educação e Segu-

rança, realizado em 1966, e seu autor, o professor Wilson Choeri, defenderia a mobilização estudantil em diferentes etapas para estagiar no interior do país, em especial nas regiões menos desenvolvidas. Analisada por um grupo de estudos, sua proposta foi convertida em recomendação, tendo em vista a íntima relação que existe entre segurança nacional e desenvolvimento. Juntamente com o professor Omir Fontoura, Choeri organizou a primeira expedição. Escolheu-se o Território de Rondônia como objetivo e, depois de diversos preparativos e estudos da região, o grupo de 15 universitários que compunham a equipe desceu em Porto Velho. Outros 15 viriam no dia seguinte, no mesmo avião, que era insuficiente para fazer o transporte de todos ao mesmo tempo.

Ali, em presença da floresta amazônica que cerca Porto Velho de quase todos os lados, os estudantes se depararam efetivamente com uma outra realidade nacional. Não aquela realidade urbana, à qual estavam acostumados, mas um outro mundo em que a pujança convivia com a pobreza, por absoluta falta de condições materiais e intelectuais de se estabelecer um relacionamento compatível com o meio e com os recursos postos à disposição.

Foram 30 dias de trabalho duro. Parte na capital do Território e parte no interior, os estagiários mergulhavam nos problemas. De acordo com sua especialização — Medicina, Engenharia, Geociências e Documentação e Comunicações — produziram atividades só viáveis quando existe entusiasmo e idealismo. A turma de Engenharia, por exemplo, projetou para o 5º Batalhão de

Engenharia e Construção uma pequena represa de captação de água e participou da frente pioneira de desmatamento no trecho Porto Velho/Guajará-Mirim, da rodovia Brasília/Cuiabá/Porto Velho. Os acadêmicos de Medicina desenvolveram trabalho profilático e assistencial num raio de 480 quilômetros, enquanto os de Geociências analisaram o solo das colônias agrícolas e fizeram o levantamento econômico da área, especialmente das minas de cassiterita de Jacundá e Massangana.

Um novo caminho

O lema que adotaram "integrar para não entregar", inspirado na frase do Capitão Lauro Bastos Filho, sobre o 5º BEC — "o batalhão está trabalhando noite e dia para integrar a região amazônica e não entregá-la à cobiça, à miséria e ao pauperismo" — estava mais vivo do que nunca. E a primeira viagem, a Operação Zero, serviu ainda mais para demonstrar que um caminho havia sido aberto e que por ele haveria espaço suficiente para transitar milhares de estudantes em direção às regiões mais pobres e carentes do país.

A repercussão da experiência, ampliada pelos meios de comunicação, foi intensa. E a primeira expedição, que só foi tornada possível graças ao apoio do General Afonso de Albuquerque Lima, Ministro do Interior, e do Ministério da Saúde que forneceu suprimentos de medicamentos, além do apoio logístico do comandante do 5º Batalhão de Engenharia e Construção, Carlos Aloísio Weber — abriu caminho para os projetos subsequentes, que conquistaram o aval dos mi-

nistérios civis e militares.

A inquietação que, desde a segunda metade dos anos 60, acometia a juventude em todo o mundo foi então capitalizada no Brasil, em benefício de contingentes humanos, sem descartar o proveito que trouxe aos próprios jovens estudantes. Um estudo da ONU, sobre a questão, revelava "que uma das causas fundamentais da chamada angústia dos jovens era a frustração gerada por serem mantidos em uma espera prolongada". Os especialistas temiam, então, o agravamento dessas tensões na década de 70, embora deixassem uma mensagem de esperança: "o que parece ser um problema pode ser, de fato, novo potencial de desenvolvimento."

Foi o que aconteceu no país. Depois de muitas buscas e desentendimentos, abriu-se uma porta com o Projeto Rondon, pela qual, em quinze anos, já passaram cerca de 800 mil estudantes, de todas as idades e condições, de todos os cursos e de todas as latitudes, cruzando o Brasil de ponta a ponta, com a mensagem de sua colaboração e de seu desprendimento.

Mobral e Rondon

A participação Comunitária, a maior integração entre seus elementos, a colaboração mútua, o desprendimento de cada um, que propicia a cooperação entre todos, são pontos comuns às duas entidades.

É assim que o MOBREAL e o Rondon vêm trabalhando juntos e têm por meta intensificar cada vez mais esse trabalho conjunto do qual serão beneficiárias as mais longínquas localidades brasileiras.

CAETITU: Exemplo de ação comunitária

Caetitu, localidade situada na Estrada União Indústria, num pequeno recanto de Correas (RJ), desenvolve hoje um trabalho comunitário significativo. Já existe em Caetitu o Pré-Escolar, através de convênio com o MOBRAL e o 1º Grau, compreendendo o atendimento da 1ª à 4ª série em convênio com a Secretaria de Educação do Estado.

Tudo isso graças à pertinácia e solidariedade humana das Irmãs de Sion, de Petrópolis, que lá residem e compõem a Sociedade Civil Legionária de São José, presididas pela Irmã Tarcília. Esse grupo abnegado desenvolve uma obra social de mérito insofismável e digno do orgulho dos habitantes daquela região.

Obra Social

Atualmente, com todos os requisitos de uma Sociedade organizada — personalidade jurídica, C.G.C. e até mesmo considerada como de utilidade pública municipal — a Obra Social Legionárias de São José atende ao povoado de Caetitu e suas redondezas: Loteamento da Glória, Castelo de São Manoel, Bonfim, Canavial, Carangola e Sertão de Carangola.

Procurando servir a população carente naquilo que ela mais necessita, a Obra Social proporciona atendimento médico através de uma pediatra, um clínico geral e uma enfermeira, além de um dentista, todos cedidos pelo Pronto-Socorro da Prefeitura de Petrópolis.

As gestantes e mães contam com uma assistência constante, através de exame pré-natal, enxoval para bebê, alimentação para mãe e filho até este completar 3 anos, registro civil grátis da criança e palestras de orientação para as mães. É servida às crianças, diariamente, refeição cedida pela Campanha Nacional de Alimentação Escolar e obtida também através da horta plantada nos fundos de uma Escola pelos próprios moradores.

Educação

Além do Pré-Escolar, o ensino profissionalizante se processa, basicamente, através de cursos de corte e costura, tricô, pintura, datilografia e jardinagem que são ministrados em decorrência de convênios com o MOBRAL (cursos do PETRA e LBA).

O Programa de Alfabetiza-

ção Funcional também é uma constante em Caetitu, atendendo a adolescentes e adultos. O Programa Cultural se faz presente através da recente implantação de um miniposto.

A formação religiosa é ministrada pelas Irmãs às crianças da Escola, ao Clube de Mães, ao Grupo de Jovens e na preparação de pais e padrinhos para o batismo. A própria igreja local é sede de reuniões e palestras para esse fim. Toda a população também se envolve e participa de eventos religiosos e culturais.

Ação Comunitária

Esse amplo programa de Promoção e Assistência Social, concretizado pelas Irmãs de Sion, através da Obra Social Legionárias de São José, que conta também com a colaboração dos Franciscanos, atende a uma média de 2.900 pessoas por mês e conta com o apoio de instituições como o Rotary, Lions Peixoto do Rio de Janeiro, da Associação de Mães Cristãs de Petrópolis, da Associação das Antigas Alunas do Sion, da Sociedade Brasileira de Ensino e também com recursos oriundos de quermesses, lazeres e donativos provenientes da Caixa Econômica Federal.

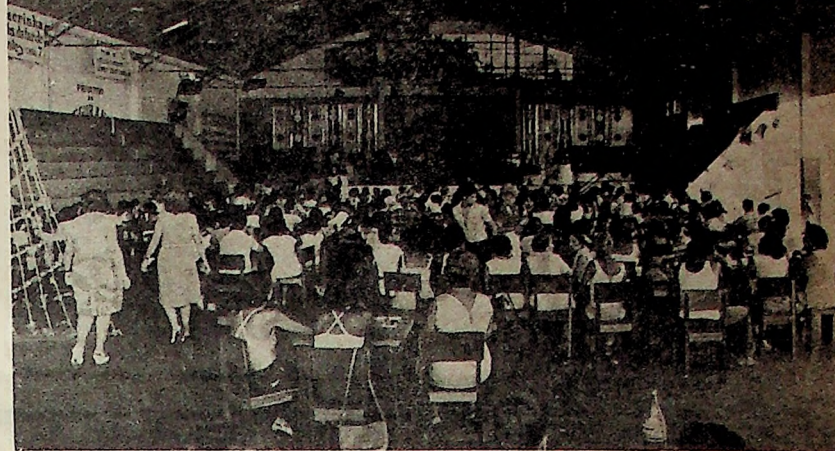
Com os recursos doados, vão sendo melhorados os serviços de água e esgotos, já se construiu um pátio para recreação de alunos e muro para proteção da Escola, foi reformado o Salão Social para as reuniões e ampliado o equipamento do consultório médico e do gabinete odontológico, cedidos passes para estudantes proseguirem seus estudos na sede do município e prestada ajuda financeira a famílias necessitadas.

A Obra Social vem atendendo também aos moradores de Caetitu e redondezas com a preocupação, também, de levá-los a participar da busca do desenvolvimento de sua comunidade.

É desta forma que a Irmã Tarcília e suas companheiras vêm promovendo o crescimento de uma comunidade carente, tentando conscientizar a população de sua responsabilidade nesse processo.

O trabalho em Caetitu e, em particular, da dedicada Irmã Tarcília, é mais um exemplo de como a atuação conjunta de várias Instituições com a população local pode contribuir para o crescimento de uma comunidade.

Primeiro Encontro de Monitores/RJ



Encontro de Monitores, no Portelão, em Madureira.

Com a presença de 415 pessoas, a Coordenação Metropolitana do MOBRAL realizou o Primeiro Encontro de Monitores do Rio de Janeiro, na Quadra de Ensaios da Escola de Samba Portelão, o Portelão, em Madureira.

O Encontro foi aberto pela Professora Marília Fabião que, representando a Secretária Executiva do MOBRAL, Professora Teresinha Saraiva, leu uma mensagem aos monitores. A Coordenadora Adjunta da COMET, Professora Glória Figueiredo falou, em seguida, aos monitores.

Todos os Presidentes de Comissões Municipais estiveram presentes, inclusive o mais novo deles, o Professor João Batista de Oliveira, da Tijuca, que também falou aos monitores.

No encontro foi apresentado o Planejamento e Estratégias para 1982 e a nova tabela de gratificações, além da nova organização da Coordenação Metropolitana — COMET.

Ao final do encontro, foram sorteados brindes aos monitores e apresentado um show pelo Conjunto da Escola de Samba Portela.

Papuda e Custódia promovem atividades culturais

O Centro de Internamento e Reeducação, também conhecido como PAPUDA, pois ali havia uma fazenda com este nome, e o Núcleo de Custódia, onde as pessoas aguardam o julgamento, propuseram ao MOBRAL, através da Coordenação Estadual no Distrito Federal, um plano de ação conjunta na área cultural.

Visando a proporcionar aos internos atividades culturais/recreativas, incentivando a criação na área de teatro, artes plásticas e literatura, o programa vem sendo desenvolvido desde setembro do ano passado.

Após receberem orientações sobre teatro, jogos dramáticos e improvisações, os internos decidiram escrever suas próprias peças, além de confeccionarem os figurinos e criarem os cenários.

Além dessa, muitas outras atividades foram desenvolvidas pelos quase 400 internos dos dois Centros: houve campeonatos de jogos, projeção de slides e filmes, concurso de poesias, um dia de criatividade em que eles fizeram pinturas, colagens e recortes com os mais diversos materiais.

Encarregados da área cultural, o Supervisor Estadual do MOBRAL, Assistentes Sociais, Agentes Penitenciários e uma psicóloga coordenaram esse trabalho que contou, ainda, com um participante do Grupo de Teatro do Posto do MOBRAL em Soledade.

Esse trabalho terá continuidade ao longo desse ano, já que demonstrou ser experiência muito válida.

Coral e Teatro em São Lourenço do Sul

Alunos do Programa de Educação Integrada no município de S. Lourenço do Sul (RS) formaram um coral e um grupo de teatro. Os grupos apresentaram-se, com grande sucesso, no salão paroquial Três de Maio; os ensaios foram orientados pelas professoras Eloah Menezes Pereira, Angel Maria Neutzling, Loeci Amélia Nunes, Nilza Timm e Maria de

Lourdes Nunes, que contaram com a colaboração da Juventude da Igreja Luterana.

Como grandes incentivadoras da iniciativa, não podemos deixar de citar a Prof.ª Marli Romanelli Duarte, supervisora de área do MOBRAL, e a Prof.ª Rosemar Lobato Correia, juntamente com a equipe da Comissão Municipal do MOBRAL.

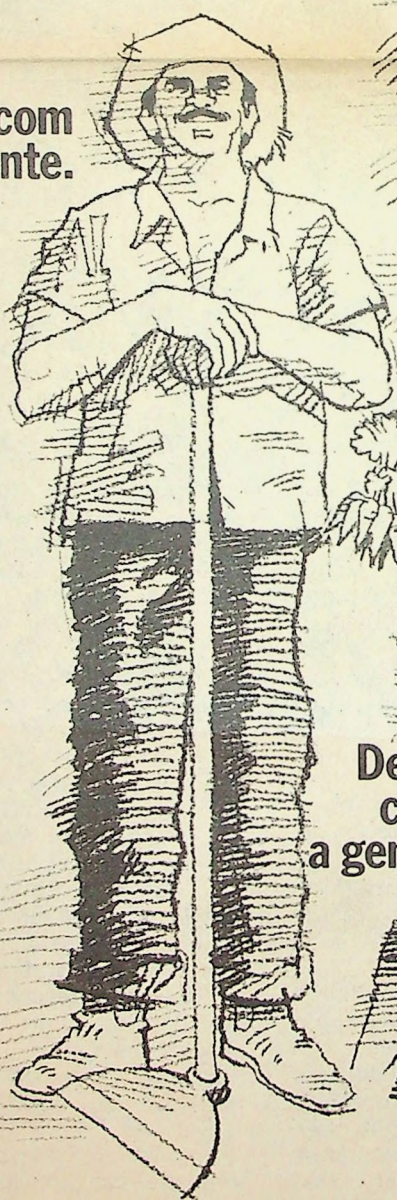
A GRANDE VIRADA SE FAZ COM INICIATIVA, TRABALHO, POUPANÇA E EXPORTAÇÃO.

"Estou plenamente convencido de que iremos vencer as dificuldades restantes, graças à potencialidade de nosso País e ao trabalho de seu povo. Contamos, a nosso favor, com grandes programas, como os de Carajás, o PROVÁRZEAS, e o aproveitamento dos cerrados, que adicionarão novas perspectivas para a mineração, a metalurgia e a agricultura.

Com a implementação desses programas e a manutenção de outros na área da iniciativa privada, retornaremos ao indispensável ritmo de crescimento, que proporcionará a necessária oferta de empregos e contribuirá para a melhor distribuição de renda."

Presidente João Figueiredo.

Deixa com a gente.



Deixa com a gente.

Deixa com a gente.



Deixa com a gente.

Deixa com a gente.



Deixa com a gente.

1982: VAMOS TRABALHAR, POUPAR E EXPORTAR MAIS.

Rio volta a ser Capital Cultural



Assumiu a diretoria da Biblioteca Nacional a advogada e biblioteconomista Célia Ribeiro Zaher, que veio da UNESCO, onde trabalhou por 10 anos na função de diretora da Divisão para Promoção do Livro e Intercâmbios culturais.

Célia Ribeiro é uma profissional do ramo. Ela é formada em Bi-

blioteconomia pela antiga Fefierj, atual Uni-Rio e pela Universidade de Columbia, nos Estados Unidos. Advogada, fez o doutorado em Direito do Trabalho na UFRJ.

Com a nova diretora geral, a Biblioteca Nacional sofrerá grandes mudanças. Um projeto do Governo Federal, através do Mi-

nistério da Educação e Cultura, visa transformar a Biblioteca num grande centro de formação da cultura brasileira. Para isso, segundo a Professora Zaher, será preciso criar como suporte um sistema nacional de bibliotecas cujo ponto de partida e base conceitual seja a própria Biblioteca Nacional.

Pretende a professora Célia Zaher uma "reformulação da Biblioteca Nacional e de suas funções, de maneira que passe a mesma a se identificar cada vez mais com a própria cultura brasileira e a funcionar como centro dinâmico e ambivalente que responda aos legítimos anseios dos seus mais fiéis utilizadores, continuando assim a preencher a função de órgão preservador da criatividade intelectual brasileira e da memória nacional, mas, paralelamente, capacitando-se a responder também às necessidades de uma sociedade moderna e em evolução".

Além das transformações em suas funções, serão necessárias algumas mudanças para resolver os problemas cada vez mais prementes de espaço. Parte de seu acervo será abrigado no edifício do Palácio da Cultura, onde já se encontra a Seção de Música. A Biblioteca Nacional possui cerca de seis milhões de peças entre livros, mapas, gravuras, discos e partituras, além de serviços de reprografia, de obras raras e de direitos autorais. Mais de 400 mil livros estão guardados em depósitos, sem classificação e sem poderem ser consultados.

A Professora Zaher considera um desafio a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas, com o qual será possível acompanhar o desenvolvimento do País e impedir o esvaziamento cultural do Rio de Janeiro, reconhecendo a cidade como Capital cultural do país como o foi, outrora, e que voltará a ser em breve.

I Seminário de Educação Pré-Escolar no Piauí

Com o objetivo de difundir as experiências em Educação Pré-Escolar, a Secretaria de Educação do Piauí realizou o I Seminário sobre Educação Pré-Escolar.

Visando à integração da Secretaria com os demais órgãos envolvidos nesse tipo de trabalho, com pessoas debateram durante três dias as experiências já desenvolvidas nessa área.

A solenidade de abertura, presidida pelo Chefe de Gabinete da Secretaria de Educação, professor Antonio Adala Carnib, contou com a presença de várias autoridades: o delegado regional do MEC, Professor Caminha Aguiar; a representante da LBA, Professora Delma Basílio; o representante do MOBRAL, professor Francisco das Chamas Moura; a representante da Universidade Federal do Piauí, Professora Cecília Mendes; o Diretor do Departamento de Ensino de 1º Grau, professor Pedro Aquino e a Chefe da Assessoria de Comunicação da Secretaria de Educação, professora Benedita Cantuário Monteiro Rosa.

Participaram como conferencistas o Professor Vital Didonet, que falou sobre as diretrizes do MEC para o Programa de Educação Pré-Escolar; a Professora Mariza Abi-Sáber, que abordou o tema "O que é um Jardim de Infância" e a Professora Maria do Socorro Lajes, Coordenadora-Adjunta do MOBRAL no Piauí, que, após uma explanação sobre

as experiências daquela entidade, mostrou um audiovisual sobre o trabalho desenvolvido nos municípios de Oeiras, Picos, Teresina e Monsenho Gil.

Foram muito aplaudidas as experiências do MOBRAL, especialmente elogiadas pela Professora Mariza Abi-Sáber que conclamou aos presentes, no sentido de tomarem tais experiências como um exemplo de trabalho de Antropologia Cultural, no que se refere ao atendimento da criança.

Paralelamente ao Seminário, mas prolongando-se por 12 dias, teve início o Treinamento sobre Educação Pré-Escolar, realizado no Centro de Treinamento da emater-PI, sob orientação da Coordenação Estadual.

Cerca de 50 pessoas, assistiram ao treinamento ministrado pela técnica Maria Augusta Teixeira, do MOBRAL Central.

O objetivo primordial do Encontro foi a capacitação dos técnicos do MOBRAL em Educação Pré-Escolar.

Estiveram presentes à abertura do Treinamento o Coordenador Estadual do MOBRAL, Pedro Vasconcelos, o Delegado do MEC e o Professor Vital Didonet, entre outros.

Os ensinamentos adquiridos no Encontro serão repassados às Comissões Municipais e monitores do Programa Pré-Escolar, cuja meta é atender 20.000 crianças em 101 municípios piauienses.

Está acontecendo a Pro XVIII

A mobilização de 4.032 universitários foi a meta de mais uma operação do Projeto Rondon, a PRO XVIII, cujo objetivo é agir junto a uma comunidade de 336 municípios carentes, nos 23 Estados da Federação e também no Distrito Federal. O atendimento às populações foi direcionado para o interior, especialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Do Rio de Janeiro, 850 universitários, em equipes de 12, estão atuando nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará e Rio Grande do Sul.

Sob o lema "Nós trabalhamos o futuro", prosseguem, no Rio de Janeiro, os trabalhos que já vêm sendo desenvolvidos em operações anteriores, cujo objetivo básico é a criança. Para esse encargo, vieram universitários dos Estados de Pernambuco, Sergipe, Bahia, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

Projeto ARE

O trabalho que visa a beneficiar a criança, no Rio de Janeiro

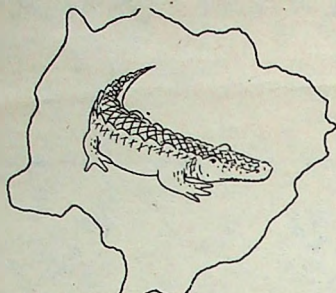
tem o nome de Projeto ARE — alimentação, recreação e escola — e conta com a participação de 216 universitários das áreas educacional, social, tecnológica e de saúde.

O Projeto ARE objetiva relacionar a escola, a criança e a família, durante o período de férias, com a organização de diversas colônias como ponto de partida para a integração de atividades educacionais.

Como atrativo, dá-se à criança alimentação e também recreação que tem o objetivo de congrega ecologia, artes e esportes, estimulando-lhe o contato com a natureza. Nos trabalhos manuais a criança vai descobrindo sua capacidade de criar; nos esportes, adquire noções de disciplina educacional, além dos procedimentos éticos coerentes com aquelas atividades.

A escola tem um papel de destaque no processo, pois integra o universitário, a criança e a comunidade. E essa integração, além de promover o futuro da criança na participação comunitária, vai, intensivamente, ao encontro dos objetivos iniciais do Projeto Rondon.

O que vai pelas coordenações



MATO GROSSO DO SUL

A Coordenação Estadual, num trabalho integrado com as Comissões Municipais dos 64 municípios, pretende atender a cerca de 5.000 crianças através do Programa Pré-Escolar.

Um convênio com a Secretaria Estadual de Educação permitirá o atendimento a mais 7.800 crianças nos municípios-sede de Agências Regionais de Ensino. Além disso, prevê-se a implantação de 12 núcleos na capital do Estado, com capacidade para receber 420 crianças.



RIO GRANDE DO SUL

A Empresa Fecotrig, de Cachoeira do Sul, auxiliou a montagem de Núcleo de Pré-Escolar para atender aos filhos dos funcionários.

Funcionando no Grupo Escolar Dr. Getúlio Vargas, o núcleo apresenta excelentes condições de funcionamento, pois a empresa doou mesas, cadeiras, armários, cortinas, jogos e brinquedos.

Os municípios de Humaitá, Santo Augusto, Tenente Portela, São Martinho, Redentora, Três Passos e Três de Maio criaram um informativo denominado "Integração dos NEPES" para divulgar as atividades dos núcleos de educação pré-escolar.

Cada número do Informativo fica sob a responsabilidade de um dos municípios.

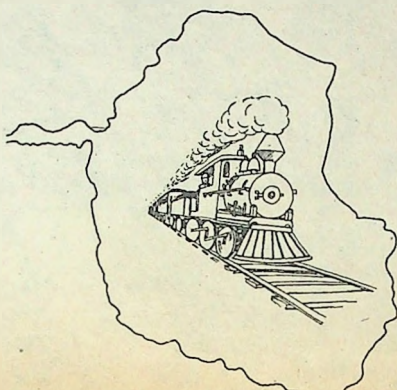
Esses relatos possibilitam uma rica troca de experiências, além de subsidiar outros núcleos já em funcionamento ou em fase de organização.

★

São Sepé serviu de sede, durante 3 dias, para um Encontro de

Monitores do Pré-Escolar, vindos de Júlio de Castilhos, São Pedro do Sul e Santa Maria.

Dirigido pela Professora Vilma dos Santos Viana, o Encontro contou, ainda, com a colaboração da professora de Artes, Susana Madelosso, e de Maria das Dores Figueira e Marilda Freitas Paz, professoras que trabalham na Comissão Municipal de São Sepé.



RONDÔNIA

Com a participação de 90 pessoas pertencentes aos diversos grupos de teatro cadastrados pelo MOBRL no Estado, realizou-se movimentado treinamento ministrado pelo técnico Antonio Carlos Gerber e pelo universitário da UNI-RIO (Universidade do Rio de Janeiro, Paulo de Oliveira.

Todos os municípios se envolveram na iniciativa, que contou também com o apoio de diversos órgãos do Governo, representantes do comércio e instituições religiosas.

Também um curso de confecção de bonecos foi oferecido aos servidores da Coordenação Estadual e elementos da Secretaria Municipal de Educação e do Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria Estadual de Cultura, visando ao aprimoramento do teatro de fantoches.

★

A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM), cuja construção foi um marco na relação entre o Brasil e a Bolívia e que estava desativada desde 1972 foi reativada.

Com o objetivo de preparar mão-de-obra especializada e dar continuidade ao funcionamento das máquinas, estão sendo oferecidos aos jovens rondonienses cursos profissionalizantes, ministrados pelos ex-ferroviários, hoje, em sua maioria, já bem idosos.

Realizados no município de Porto Velho, os cursos têm a duração média de 120 horas e procuram, através da adaptação do aluno ao ambiente profissional, despertar-lhe novas aptidões.



BAHIA

Envolvendo toda a comunidade, foi criado, em Macaúbas (BA), o Banco de Filtros (BANFIL), sob a coordenação do Posto do MOBRL naquele município.

Numa linha educativa, todas as pessoas envolvidas com o projeto assumem responsabilidades e compromissos.

O trabalho se desenvolve em três fases: a de divulgação, quando a comunidade é informada sobre o projeto, através de todos os meios de comunicação disponíveis. Segue-se a fase de levantamento de recursos financeiros e, finalmente, a distribuição, por ordem de inscrição, aos beneficiários.

Uma comissão composta de 3 elementos — presidente, secretário e tesoureiro — encarrega-se de coordenar os trabalhos.

Cabe ao primeiro, dirigir os trabalhos e dar a última palavra sobre as decisões a serem tomadas.

O secretário coordena os trabalhos e executa as tarefas ligadas ao registro das atividades.

Quanto ao tesoureiro, é ele o responsável, juntamente com o Presidente, pela movimentação financeira.

Através de bingos, quermesses, sortelos, gincanas, apresentações teatrais e doações são arrecadados os fundos a serem utilizados na compra de filtros.

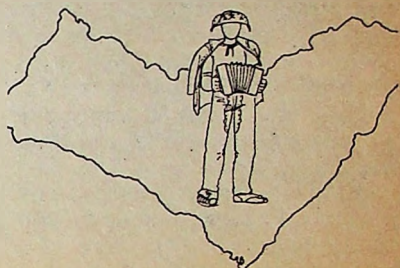
HORTICULTURA

Jovens da zona rural e pequenos agricultores formam a clientela que, muito entusiasmada, já formou 6 turmas para cursos de horticultura no município de Entre Rios, na Bahia.

Com o objetivo de despertar o interesse dos jovens pela agropecuária e criar clubes agrícolas com a finalidade de comercialização dos produtos, os cursos são ministrados por um técnico da EMATER. As 100 horas do curso foram divididas em aulas teóricas (24 horas) e práticas (76 horas).

Das aulas práticas constam preparo do solo, plantio, colheita e uso de tecnologias especiais adaptadas às condições do campo.

Como resultado imediato desses cursos, foram criados 3 clubes agrícolas visando à comercialização dos produtos cultivados.



ALAGOAS

Em solenidade realizada no auditório do Colégio Guido de Fontegaland, em Maceió, foram entregues certificados a 600 alunos de alfabetização funcional e a 306 alunos de Educação Integrada.

Estiveram presentes à cerimônia o Superintendente da Fundação Educacional de Maceió — FEMAC, professor Luitgard de Moura, a Coordenadora Estadual do MOBRL, professora Maria José Casado Marinho, o presidente da Comissão Municipal de Maceió, Dr. José Barbosa, entre outros.

Na ocasião ressaltou-se o trabalho que vem sendo realizado pelo MOBRL no Estado.

★

Realizou-se no município de Porto Calvo, sob o patrocínio da Comissão Municipal do MOBRL e da Prefeitura, o II Encontro de Arte Popular e Folclore.

A programação constou de concursos de sanfoneiros e violeiros e apresentações folclóricas de grupos vindos de vários municípios para mostrar o "pastoril", o "fandango", o "coco de roda", "cambinaças" e "quilombos".

Mais de dez mil pessoas prestigiaram o Encontro, cuja abertura foi feita pela professora Maria José Casado Marinho, Coordenadora Estadual, que falou sobre a importância da preservação do folclore e, portanto, daquela mostra.

No encerramento, o prefeito municipal, Dr. Zaroni Ramalho de Freitas, fez questão de fazer um especial agradecimento ao apoio que lhe foi dado pelo MOBRL para a realização do evento.



A criança participando das brincadeiras.

A diretoria da Casa de Rui Barbosa, que fica localizada no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, solicitou à Coordenação Metropolitana do MOBRAL a criação de um Plano Integrado de Férias para atender às crianças do Morro de Santa Marta, em Botafogo.

O plano, uma experiência para verificar a possibilidade da criação de uma classe de Pré-escolar na Casa de Rui Barbosa, atendeu a duas turmas de 25 crianças cada uma, que receberam por parte da COMET, assistência dos monitores, com várias brincadeiras educativas, recreação dirigida e material didático. A Casa de Rui Barbosa responsabilizou-se pela merenda das crianças e assistência técnica na parte de histórias, slides e músicas.



Pré-Escolar na Casa de Rui Barbosa.

PRÉ-ESCOLAR na CASA RUY BARBOSA

Professora na Escola-Classe 413 Sul, D. Alzira Correa Guimarães foi homenageada pela Secretaria de Educação e Cultura, através do INFORMATIVO SEC — FEDF, editado pela Fundação Educacional do Distrito Federal.

Aposentada há 24 anos em Minas Gerais, beirando os 80 de idade, até hoje divide seu tempo entre os afazeres domésticos, o crochê e as aulas. Colaboradora do MOBRAL, desde sua criação, quando foi supervisora, hoje alfabetiza duas turmas por ano. Segundo ela, são os alunos que dão sentido à sua vida.

Além do horário normal, D. Alzira trabalha, freqüentemente, até as 11 da noite, dando aulas de recuperação aos alunos com dificuldades.

Nascida em 7 de maio de 1902, em Belo Horizonte, formou-se em 1923, pela Escola Normal Modelo daquela cidade, onde foi aluna de Helena Antipoff.

Inicia suas aulas com uma pequena oração ao Espírito Santo, pedindo bênção para aquele trabalho e a iluminação das mentes dos alunos.

Com sua experiência de tantos anos, a professora considera importante acreditar no aluno, elogiá-lo, ver seus pontos positivos.

D. Alzira: Mais de 50 Anos de Magistério

"Muitos de meus alunos do MOBRAL já foram encaminhados para cursos mais adiantados. Alguns já estão cursando o 2º grau. Isso para mim é uma verdadeira alegria. A muitos ajudei a tirar os documentos e orientei na escolha da profissão e em problemas particulares. Até hoje são meus amigos. Tudo isso me realiza muito, me deixa feliz demais", conta D. Alzira.

Mãe de onze filhos, tem ela 39 netos e treze bisnetos.

Iniciou sua carreira em Nova Serrena (ex-distrito de Cercado) (MG), onde durante 13 anos foi uma autêntica inovadora, enfrentando todos os tipos de dificuldades: doenças, superstições, falta de esgotos, água encanada e luz elétrica. Ali não havia hábitos higiênicos e ninguém usava calçados. Isto é curioso, pois hoje a cidade se destaca nesse tipo de indústria. Os pais não permitiam que as filhas frequentassem a escola, temerosos de que, apren-

dendo a escrever, fossem se corresponder com os namorados. Enfim, o quadro era desanimador. Mas D. Alzira, com toda sua garra, resolveu enfrentá-lo. Era preciso ser forte e ela o era.

Procurou adaptar-se àquela vida e, aos poucos, foi modificando os hábitos daquela gente. Através das crianças procurou atingir a comunidade, e conseguiu. Criou a caixa-escolar e um teatro, cuja renda se destinava à primeira.

Em pouco tempo casava-se com o maestro da banda de música local que muito a ajudou.

Juntos, organizavam piqueniques, excursões, festas cívicas e torneios esportivos para os alunos. Até tratamento médico era feito por D. Alzira, já que não havia pessoal especializado. Era preciso fazer de tudo, levar o que sabia àquela população carente.

Diz ela:

"Meus alunos lá em Cercado eram muito inteligentes. Meninos inteligentes e vivos, que superavam todas as limitações da época e do local. Dava gosto. O alto ali é o que não faltava. Muitos médicos, advogados e políticos — hoje nomes conhecidos — passaram por minha sala de aula. Quanto às meninas, quase todas preferiram seguir minha profissão, tornando-se professoras".

QUIPAPÁ

FAZ FESTIVAL E CONSERVA VALORES CULTURAIS

A Comissão Municipal de Quipapá, Pernambuco, organizou um verdadeiro Festival de Cultura tendo em vista duas finalidades principais: preservar seus valores culturais e festejar sua padroeira Nossa Senhora da Conceição.

Foram oito dias de festas onde a mobilização cultural envolveu conjuntos musicais, danças típicas, banda de pífanos, sanfoneiros e artesãos. O destaque da festa ficou por conta da apresentação de um sanfoneiro cego que, juntamente com os conjuntos musicais regionais, fez apresentações para deficientes físicos.

Outro detalhe foram as barrquinhas com comidas típicas da região — sarapatel, mão de vaca, mungunzá, arroz-doce, quentão e frutas regionais — com suprimento renovado diariamente pela própria comunidade.

Todas as entidades regionais colaboraram com o evento: a Prefeitura Municipal, a Câmara de Vereadores e o Serviço de Alto-Falantes deram seu apoio integral à Comissão de Quipapá na realização de sua festa, onde os objetivos foram plenamente atingidos demonstrando que o exemplo da conservação dos valores culturais deve servir de estímulo às Comissões Municipais de todo o Brasil



A dança de guerreiros em Quipapá, Pernambuco.

COMO FAZER ESTÁGIO NO MOBRL

Desde que estejam regularmente matriculados em estabelecimento de ensino superior ou de ensino profissionalizante de 2º grau, os estudantes poderão se candidatar a um período de estágio no MOBRL.

Baseado na Lei 6494, de 07/12/77, o estágio oferece ao estudante a possibilidade de aplicar, na prática, os conhecimentos acadêmicos que vem adquirindo.

Entre os objetivos primordiais desse Programa de Estágio está o de procurar reduzir a defasagem entre formação escolar e exigências do trabalho, desenvolvendo, assim, o potencial dos estudantes e contribuindo para a

formação de habilidades e atitudes de futuros profissionais conscientes de seu papel no mercado de trabalho.

A duração do estágio irá variar de 6 meses a 2 anos, no máximo.

Convênios com os estabelecimentos de ensino e recrutamento espontâneo, ou através de servidores da Fundação serão os meios utilizados para a inscrição e seleção dos candidatos.

A jornada diária de trabalho do estagiário será de 4 horas, pela manhã ou à tarde, dependendo do horário escolar do estudante que deverá cumprir um programa preestabelecido, supervisionado

por um profissional de sua área de formação.

Contratados, conforme previsto em Lei, os estagiários não têm, no entanto, vínculo empregatício com a Fundação.

Receberão uma bolsa, cujo valor mensal é de um salário mínimo e meio para os de nível superior e de um salário mínimo para os de nível médio.

Quanto à fixação de vagas, estas serão definidas através do estabelecimento de um percentual em função do número de servidores que ocupam cargos técnicos em cada órgão e, também, da dotação orçamentária existente.

São as seguintes as áreas de estudo formal oferecidas pelo mobral para estágio. Ensino Superior: Administração de Empresas, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Comunicação, Direito, Economia, Estatística, Pedagogia, Psicologia. Na área de 2º Grau profissionalizante destacam-se: administração em geral, administração de pessoal, arquivo, artes gráficas, biblioteca, contabilidade, cooperativismo, crédito e finanças, desenho, estatísticas, magistério-pré-escolar, publicidade, processamento de dados, redação, secretariado, serviço social, saúde, turismo e contabilidade.

DESTAQUES DO CULTURAL

1981



Integração envolvendo muitos municípios; a Semana da Alimentação; Festivais de Música Sertaneja, de Artesanato, etc. Minas Sul fez uma magnífica Exposição de Rendas e Bordados em Caxambu, da qual participaram cerca de 500 artesãos; o Encontro Nacional de Trovadores, em Bom Jesus do Galho; o Festival de Quitutes e Doces Caseiros em Barbacena; concursos literários; etc. No estado do Pará (como o *ação Comum* já registrou), praticamente em todos os dias do ano acontece um evento cultural num de seus municípios: Festivais que saúdam a fauna, flora e costumes locais. Da mesma forma, o Paraná incentiva manifestações de teatro, música, folclore, artesanato, através de Festivais, Mostras, Feiras; a registrar o Festival de Música Sertaneja ocorrido em fase municipal, regional e estadual. Em Pernambuco, o artesanato se destaca entre as manifestações ocorridas em seus municípios; as datas cívicas, esporte, ecologia, são temas trabalhados pelo Programa Cultural em todo o Estado. No Piauí são diversificadas e ricas as manifestações que envolvem os municípios nas artes plásticas, no artesanato, no folclore, no esporte. Rio Grande do Norte trabalha com muito carinho o homem e suas raízes: tem expressivo significado a Feira da Cultura realizada em Natal, com a participação de todo o estado; ali também se desenvolvem trabalhos culturais com parteiras, com as rezadeiras/curandeiras — as classes marginalizadas. O Festival Estadual de Arte Popular e Folclore movimentou o estado do Rio Grande do Sul durante todo o ano nas fases municipal, regional e estadual, constituindo-se uma das maiores manifestações daquele estado, onde também são feitos trabalhos integrados a favor da ecologia, do teatro, do esporte. No estado do Rio de Janeiro é destaque o Encontro Estadual de Bandas; também as Semanas do Meio-Ambiente realizadas em diversos municípios; o folclore, o esporte são outros pontos de referência. O mais novo estado do Brasil, Rondônia, desenvolve um magnífico trabalho na área cultural, com destaque para a Artesanato — Feira de Artesanato de Rondônia. Roraima caminha lento, mas também provoca manifestações culturais diversificadas. O EMO-BRESC é o grande acontecimento cultural de Santa Catarina, envolvendo todas as localidades do estado numa festa onde quase todas as manifestações culturais são apresentadas e colocadas em concurso. Em Sergipe, o Encontro Estadual de Conjuntos Sertanejos é o destaque. Em São Paulo, são realizados diversos Festivais Sertanejos em diversas regiões com grande participação comunitária. A Comissão Metropolitana da cidade do Rio de Janeiro registra manifestações de teatro, música, cinema, esporte, muitas vezes ocorridas na periferia da cidade e na Casa do MOBRL.

Dentro das diretrizes que pautaram o Programa Cultural em 1981 (ênfase na atuação junto às bases, interiorização, trabalhos sobre aspectos pouco explorados do Programa, integração de áreas, agenciamento das várias formas de expressão cultural, dinamização do trabalho nas periferias das grandes metrópoles e zonas rurais, engajamento e atuação efetiva junto a outras entidades, desenvolvimento do Programa dentro da ação comunitária), foi dos mais expressivos o trabalho desenvolvido em todas as Coordenações do MOBRL em 1981. Listamos, a seguir, os destaques de cada Coordenação.

No Acre, as provas de ciclismo em vários municípios; as Semanas do Meio-Ambiente; os Festivais de Música Popular em Xapuri, Brasília, Cruzeiro do Sul. Em Alagoas, os Festivais de Folclore em Porto Calvo, Santana do Ipanema, Maceió; as apresentações das Bandas de Pifanos em

muitos municípios; a comemoração do Dia do Pescador em localidades litorâneas; o Encontro do Trabalhador em Delmiro Gouveia; as Semanas do Meio-Ambiente em diversas localidades; as Feiras de Artesanato; as Feiras Comunitárias; as ruas do Lazer; as festas do Dia do Imigrante, etc. No Amapá: Feiras de Artesanato em localidades diversas. No Amazonas: Festivais diversificados de música popular; idem de Folclore; também Feiras de Artesanato (a maior delas a Artesama, em Manaus, que congrega municípios de todo o Estado); Semanas da Cultura; Concurso de Desenho Infantil. No Ceará: o evento que rememorou os feitos de Soares Moreno, em Fortaleza; os inúmeros festivais de música, folclóricos, da cultura, realizados em quase todos os municípios do estado. No Distrito Federal: Feiras Comunitárias em Brasília, Posse, Goiandira, Alexânia, Cristalina; o Festival de Música dos

Alunos do Ensino Supletivo; etc. No Espírito Santo o grande destaque foi a encenação do Auto de Anchieta, na cidade do mesmo nome. Na Bahia, a segunda edição da rememoração da Primeira Missa em Santa Cruz Cabralia. No Maranhão, em todo o Estado, as variadas manifestações da cultura com expressiva participação popular: música, ecologia, o Festival do Milho, o Festival do Peixe, o esporte, etc. Em Mato Grosso: a Festa do Folclore de Cuiabá; a Feira do Trabalho, também em Cuiabá, as Feiras de Artesanato em muitos municípios; a Semana da Comunidade. Em Mato Grosso do Sul foram fatos relevantes: a III Missa do Peão Boiadeiro, em Anastácio; os passeios ciclísticos; a Procissão dos Motoqueiros (de Bandeirantes a Campo Grande); as Festas do Arroz e do Pescador; a Procissão dos Cavaleiros, Carros de Boi, Carroças. Minas Norte realizou Exposições de Arte, Feiras de Artesanato, a I Feira de